

AVE MARIA





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — D. Maria Aparecida Moraes, Alves, por intermédio da Irmã Zélia, Teodora e Antoninho. — D. Maria de Medeiros, pela devoção dos Sagrados Corações e de São Judas. — D. Brasilina Miranda H., a São Judas. — D. S. S. Machado, penhoradíssima agradece muitas graças a São José e São Judas Tadeu.

VARGINHA — D. Jordelina Pimentel, a São Judas e Santo Antônio.

MUZAMBINHO — D. Maria Gertrudes, por D. Gerasina e pelas almas.

CAMPO DO MEIO — D. Terezina Felipe de Oliveira, pela Novena do Perpétuo Socorro, em favor de sua filha.

BARRETOS — D. Sergina Alves, pela saúde de Durvalino, a Santa Terezinha. — D. Jacira Alves, aos Santos de sua devoção.

D. PEDRITO — D. Formolina Lafaille de Quadros, do Coração de Jesus e Nossa Senhora do Horto, em favor de seu filho.

FAZENDA DE SANTO ANTONIO — D. Isaltina dos Santos Damasco, a Nossa Senhora e São Judas. — Alice de S. Santos, ao Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora do Brasil.

MARÍLIA — Sr. Líbio Seixas, pelas almas mais aflitas.

SANTA RITA — D. Angelina A. Tamisari, a Nossa Senhora Aparecida.

UBERLANDIA — D. Madalena M. Zanam, por meio do Coração de Jesus a conversão de seu filho.

ARARAQUARA — Sr. Mário Rositi, aos Santos de sua devoção.

SANTOS — D. Guiomar Pereira, pela devoção do Coração de Maria e pela entronização do Coração de Jesus.

AMERICANA — D. Amélia Gelmini, por João Gelmini.

MONTE MOR — D. Ana Cândida Barreto Haddad e Calixto Haddad, pelo intermédio de São Judas Tadeu.

COTIA — Sr. José Pires Oliveira, por Maria Conceição Oliveira.

RIO BRANCO — Por alma de Alécia Lopes e Satiro Oliveira. — D. Gabriela Lopes, pela devoção de Maria Santíssima.

JABOTICABAL — Um devoto, a Santo Antônio.

SOLEDADE — D. Leonor Mauiel, a Nossa Senhora das Graças e Santa Terezinha.

GUARULHOS — D. Maria A. de Oliveira, ao Imaculado Coração de Maria.

CACONDE — D. Rute e Laércio Paula e Silva, a Nossa Senhora Aparecida e pelo Padre Vitor.

LIVRAMENTO — D. Ana e Ermila Alves de Araujo, pelas almas.

S. GABRIEL DA FRONTEIRA — D. Amália Amann Acreta, pelo Ir. José Maria.

UBERLANDIA — D. Maria Santos, a São Judas e Santos de sua devoção.

ARAXÁ — D. Joana d'Arc Matos, pela Novena dos 24 Gloria Patri.

JAGUARIAIVA — D. Eugení R. dos Santos, aos Santos de sua devoção.

TERRA ROXA — D. Ida Colafemina, ao Sagrado Coração de Jesus.

SÃO CARLOS — D. Lourdes B. Cardinali, pelas Sete Dores de Nossa Senhora.

CAMBUCÍ — D. Olímpia Terra, por Guiomar.

PATOS — D. Natália, pela Novena das Três Ave Marias.

OURO PRETO — J. Bárbara, da Imaculada Conceição e São Geraldo.

ITATIBA — D. Miguella Lanfranchi, por alma de Luiza, Carmela, Caetano e Vicente Baiola.

S. SEBASTIÃO DO PARAISO — Sr. Fortunato Zanin, aos Santos Reis e São Sebastião.

DOURADO — D. Nina Buzá, pela devoção de Nossa Senhora, Perpétuo Socorro, Pompéia, Monte Serrat e pela Novena das Três Ave Marias.

ARAÇATUBA — D. Maria da Glória M., a Nossa Senhora e Santo Antônio.

PASSOS — Sr. José Lemos Vasconcelos, por Manuel e pelas almas.



VENENO DE EVA

— Você já reparou que a Josefina, quando fala, entorta um pouquinho a boca?

— É porque a mentira é como o cachimbo: faz a boca torta.



**VERIFIQUE
O ACAMPAMENTO
INDIO EM CADA
PACOTE**

LTDA.

**Bom apetite, saúde e economia...
MAIZENA DURYEA**

A Maizena Duryea é utilíssima no preparo de pratos que estimulem o apetite e proporcionem energia, vigor e vitalidade. Toda a família ficará encantada com a variedade de sopas, cremes, legumes e carnes deliciosas que podem ser preparados com Maizena Duryea.

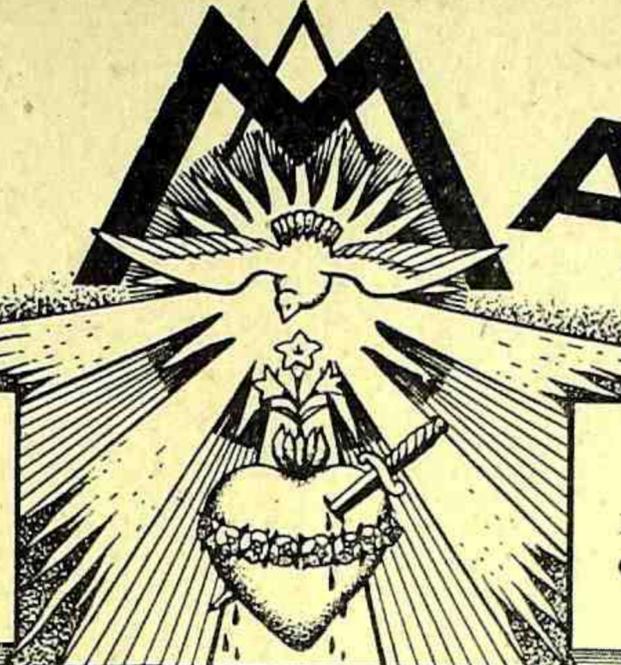
AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:
 Perpétua Cr. \$150,00
 Ano Cr. \$ 10,00
 Número avulso Cr. \$ 0.50
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656



A misericórdia do cristão, garantia de equilíbrio social

(INTENÇÃO PARA O MÊS DE MAIO DE 1943)



afrito doente que jaz no leito da dôr, próximo à morte ou na iminência de uma operação perigosa; o soldado que em vez de ouvir aleluias do triunfo, vê cair ao seu lado os companheiros no campo de batalha; o pobre e esfarrapado mendigo sem emprego possível, e pai de família, que vem pedir subsídio caridoso para os seus filhos, todos êstes e muitos outros lances da vida excitam profundamente a compaixão dos homens de bom coração e um desejo incoercível de acudir às necessidades e às misérias da humanidade enfêrma, desvalida ou posta em situações sociais a que não pode fugir.

Essa compaixão sincera exige, pois, às vezes do cristão, do homem bem formado alguns sacrifícios: renunciar a certos prazeres, a certas diversões e passatempos, a despesas não necessárias para socorrer o necessitado, e até a ocupar na caridade e na assistência do próximo o próprio tempo que teria reservado para os seus lazeres inofensivos e saudáveis, muito mais se como os bailes prolongados, o jogo ruinoso, os passeios para mostrar a esplendidez do próprio luxo, puzes-

sem o cristão em luta com a sua consciência ou até em transe da perdição.

A misericórdia do homem é na ordem da humanidade uma garantia de equilíbrio social, e na ordem do Cristianismo um preceito rigoroso, mas também uma base e condição de esperança na misericórdia e na graça de Deus.

Uma garantia de equilíbrio social, pois que são tantos os que por falta de meios e recursos ficam à margem das funções e do gozo da vida: a sua falta de aptidão para os ofícios remunerados; falta irremediável pela ausência de suficientes qualidades; os alvôres infantís e as poucas fôrças da adolescência, a projeção avançada dos anos que privou o ancião das energias impulsoras, a fraqueza do sexo para muitos labores, a turva inumerável das doenças que atacam o homem em tôdas as épocas da vida, tôdas as falhas da atividade produtora reclamam a compaixão dos corações, o auxílio misericordioso para assegurar aos desvalidos perpétua ou provisoriamente a continuação da existência.

Mas êstes imperativos caridosos do equilíbrio social, se bem compreendidos totalmente por aqueles homens que foram favorecidos da riqueza herdada ou do capital adquirido com esforços de audácia, com

lampejos de inteligência administrativa ou com a firme constância de trabalho rendoso; essa obrigação de socorro, a-pesar de conhecida com evidência palmária, não se executa com a suficiente medida conforme às situações diferentes dos muitos necessitados, se não se considera a imposição divina, o preceito de caridade, promulgado diversas vezes nas luminosas páginas do santo Evangelho.

Pois que doar os seus bens a quem não nos pode retribuir é sempre algum sacrifício, é como largar do seu próprio sangue e substância: muito mais custoso se torna ajudar os necessitados com o esforço pessoal, a ponto de deixar-se tão penosos serviços às Irmãs de Caridade, repletas do amor divino, ou a enfermeiros contratados que não acharam para si outro meio mais fácil de vida.

A caridade, porém, a benevolência fundada no amor de Deus, na imitação dos sacrifícios de Jesús pelos homens e de tantos heróicos cristãos que nos precederam no exercício de tôdas as virtudes, coroados muitos deles com a auréola da santidade, dará ânimo e coragem, como vêm dando a tantos cristãos que se dedicam com louvável desprendimento a socorrer o próximo nas suas múltiplas necessidades.

Existe também para animá-los a promessa do mesmo Jesús, quando no dia do juízo diz aos justos: "Vinde possuir o reino que vos foi preparado desde a criação do mundo, pois tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber" e vai enumerando outras boas obras de misericórdia, feitas aos pobres e necessitados, declarando logo: "Quanto fizestes de bem a estes meus irmãos menores, a mim o fizestes."

De modo que Jesús cumprirá não só exatamente, mas como máxima superabundância a sua inviolável promessa. Dará aos misericordiosos a posse da felicidade eterna, tão grande como se fosse um reino, pois cada pobre, cada necessitado representa na caridade recebida ao mesmo Jesús, Rei eterno e Senhor de tôdas as coisas, e que, pois, dará como em herança tão grandes bens como se fossem um reino desejado.

Mas quer Ele que a nossa caridade seja realmente animada pela misericórdia, pela bondade do coração, pois exorta os homens a que dando um banquete, não chamem os ricos e potentados que depois lhes hão de retribuir com outros e mais saborosos festins, senão que se convide os cegos, os to-

lhidos e mancos que não lhes poderão pagar com finezas iguais. Porquanto essa benevolência, compensada neste mundo, já a praticam e com frequência os gentios e os mundanos, mas os discípulos de Jesús hão de ter uma caridade superior a tôdas as conveniências humanas, tendo fixa a mente no amor de Deus e a esperança nos prêmios superiores da outra vida que tem a sua base na maior, na mais perfeita união com o Criador por tôda a eternidade.

A existência de Maria na terra foi uma série continuada de obras de caridade, imitando o amor e a bondade de Jesús; foi sempre a sua própria e assídua oração animada da caridade, orando fervorosamente pela salvação dos homens; cooperou, como Mãe do Redentor, com a sua assistência, amor e carinho maternal ao Filho de Deus, com a sua solidariedade à obra da redenção até na hora do grande sacrifício do Calvário e nas suas obras e serviços a favor do próximo, enquanto o permitia a sua posição.

Este exemplo da caridade do Coração de Maria devem, pois, imitar generosamente os que se chamam seus devotos, de modo que nenhum necessitado os veja ou lhes fale sem ao menos receber algum socorro, ou ao menos uma palavra de animação e de consôlo fraternal.

P. Luis Salamero, C. M. F.



OS SANTOS DA SEMANA

MAIO

- Dia 2 — 1.º Domingo da Páscoa; Santa Zoé; Santo Anastásio; Santo Exupério.
- Dia 3 — Festa da Santa Cruz; São Juvenal; Santo Alexandre; Santo Evêncio.
- Dia 4 — São Floriano; São Godeardo; Santa Mônica; Santa Pelágia.
- Dia 5 — São Pio V; São Joviniano; Santo Ângelo; Santa Irene.
- Dia 6 — São João ante a Porta Latina; São Protógenes; Santo Evódio.
- Dia 7 — 1.ª sexta-feira; São Flávio; Santa Flávia; Santa Domitília.
- Dia 8 — Aparição de São Miguel; Santo Acácio; Santa Walburga.



D. Benedito Alves de Souza

O ilustre Prelado, Bispo titular de Orisa, viu passar o 25.º aniversário de sua sagração episcopal.

Sobejamente conhecido por suas qualidades primorosas, por sua cativante gentileza e por seus dotes de alma e inteligência, D. Bene-

dito possui longa folha de serviços prestados, com elevação e proficiência, à Igreja Católica.

Aos quinze anos serviu como auxiliar da Câmara Eclesiástica de São Paulo.

Ordenado sacerdote pelo grande antístite D. Joaquim Arcoverde, com o desejo de aperfeiçoar-se nas ciências eclesiásticas, embarcou para Roma, recebendo ali a laurea de teologia e doutorando-se em Direito Canônico.

Além de outros misteres de reconhecida responsabilidade, exerceu, em São Paulo, o cargo de Vigário Geral da Arquidiocese, entre-meando os serviços curiais com a direção de almas no confessionário e com a pregação sempre solicitada pelos seus dotes oratórios.

A Santa Sé, reconhecendo os serviços prestados, elevou-o à dignidade episcopal, entre-

gando-lhe a diocese de Espírito Santo, onde foram incansáveis as suas dedicações e sacrifícios pelo rebanho estremecido.

Renunciando posteriormente à diocese, foi assistir nos últimos dias ao pranteado Cardeal D. Leme, com quem sempre estivera ligado por liames de sincera amizade e profunda veneração.

Foi D. Benedito que recebeu, no pôrto de Santos, os primeiros Missionários do Coração de Maria vindos às terras brasilicas e aos quais prestara assinalados favores no início do apostolado cordimariano.

Pelo iubi'eu de prata episcopal, as homenagens desta Redação e da Província dos Padres do Coração de Maria.

..... Luzes e Chamas

Duas graças

O Sr. Bispo de Ranchi, na Índia, Mons. O. Sevrin, durante uma das suas visitas pastorais, encontrou um trabalhador analfabeto, mas excelente católico.

— Sr. Bispo, queira me benzer este crucifixo com uma bênção especial, para eu poder obter duas graças particulares.

— E quais essas graças?

— Olhe, Sr. Bispo, a minha mulher tomase da pinga e não há quem a faça largar desse vício, deixando os filhos sem educação. Por isso, quero tanto que o Sr. lhe dê o sacramento da Crisma...

— Está bem. E a outra graça?

— É esta. Quando rezar diante deste crucifixo, pedirei para ser instrumento útil na salvação dos pecadores e pagãos da aldeia. Não sei lêr nem escrever, mas farei quanto possível para a conversão dos pecadores. Já converti duas famílias, mas ainda há muitas para converter...

O Sr. Bispo, segurando a custo as lágrimas, diante daquela alma simples, benzeu de coração o pequeno crucifixo e o grande coração de fervoroso cristão.

A viagem longa

A sombra de uma árvore cozinham a sua alimentação duas mocinhas, uma de 17 e outra de 19 anos.

— Onde viestes? — lhes pergunta o Prelado.

— Do Vale do Tigre.

— Onde fica esse Vale do Tigre?

— Muito longe daqui, no Estado de Bonai.

— Quanto tempo levastes para chegar aqui?

— Dois dias completos.

— E não vos cansastes?

— E quem é que não se cansa a palmilhar

todo esse caminho? Quando hontem chegavamos, não sabíamos onde tínhamos pés nem pernas... Mas afinal chegamos e estamos muito contentes.

— E viestes sózinhas?

— Sim, viemos sózinhas, com um pouco de medo, mas resolveramos não alongar por mais tempo o nosso batismo, pois demorando mais a nossa vinda, por motivo da monção ou vento favorável à navegação, deveríamos adia-la para outro ano.

Deus recompensaria o sacrifício daquelas duas moças que, sob um calor abrazador, caminhando através das florestas, tudo fizeram para a recepção do santo Batismo e para ingressarem na Igreja Católica.

Mons. O. Sevrin as abençoou de coração.

Uma pergunta

Na igreja de Koittcheou, ao extremo sul de Ho-Pei, o P. Cannepim explicava aos fiéis a presença real de Jesús Sacramentado na Hóstia Santa.

No fim da missa, feita a ação de graças e dispondo-se a sair para as suas ocupações, um bacharel pagão pede falar com êle a sós.

Misteriosamente e como si se tratasse dum grande segrêdo, a portas fechadas, diz ao Padre em voz baixa:

— Acabo de ouvir o seu sermão. Então os católicos acreditam que o Deus do céu e da terra, do sol e da lua, das cinco espécies de cereais e das cem espécies de frutos, mora naquela caixa que está no altar?

— Sim, sr.

— Mas é certo que o acreditais firme e seriamente, no intimo de vossos corações?

— É certo e temos razões para acreditá-lo e estamos dispostos a morrer por essa fé

— Mas então por que não estais sempre na igreja, adorando o vosso Deus e agradecendo o vosso benfeitor?

Efemérides Marianas

O valor de uma Ave-Maria — A Irmã Maria José, com a idade de 84 anos, retirou-se, conforme declarações da «Semaine Religieuse», de Paris, da prisão de mulheres de «Petite Roquette», em Aveyron, depois dum apostolado heroico de 50 anos.

A religiosa heroína, que ali estivera tantos anos, no meio de corações devastados, em assistência constante às reclusas, conta um fato sumamente expressivo.

A uma das mulheres, Mata-Hari, seguiu certa manhã e acompanhou-a a religiosa até o polígono de Vicennes.

As últimas palavras que dela ouviu, conta a religiosa, foram estas, entremeadas de soluços e lágrimas sinceras:

— «Minha Irmã, peço-lhe o último favor. Reze por mim todos os dias uma Ave Maria. Comecei a ser uma infeliz no dia em que desprezei o costume da minha infância, a que minha mãe me habituara, o costume de rezar a Ave Maria...

O Santo Têrço numa viagem acidentada — O jornal católico de Calcuta, India, descreve a viagem cheia de perigos feita por um grupo de refugiados de Burma. Quando todos se reconheceram como católicos, rezaram diariamente o Têrço de Nossa Senhora na perigosa jornada para a India.

«Julgando — escreve um dos refugiados — que não poderíamos continuar a viagem, cheio de angústia, resolvemos acudir ao céu, colocando-nos sob a poderosa proteção de Nossa Senhora, que ao ponto as dificuldades começaram de desaparecer. Em Mawalaik, rezamos o Têrço, conseguindo saber à noite que nos seria fácil atravessar o rio no dia seguinte até Sittang. Daquele dia em diante o Rosário constituiu uma fonte inexgotável de consolações e fortaleza naquela difícil e áspera jornada».

Exposição Mariana — Noticiamos há algumas semanas a grandiosidade do Congresso Mariano do Chile. Aquela informação, em honra de Nossa Senhora, ficaria incompleta si deixássemos de notar a grande exposição mariana realizada por ocasião do mesmo Congresso.

Constituiu, sem assomos de receio, um verdadeiro triunfo para os organizadores,

pois ali se podia apreciar o valor dos quadros, estátuas, livros e objetos referentes ao culto da Santíssima Virgem. Podia se apreciar, sobretudo, a extensão da devoção a Nossa Senhora na pátria chilena. No dia da abertura compareceu o escol da sociedade chilena, autoridades eclesiásticas e civis, corpo diplomático e avultado número de pintores, prestigiando aquela cerimônia que muito contribuiu ao maior entusiasmo pelo estudo dos assuntos marianos.

A gorgeta de Nossa Senhora — Na cidade de Almeri, Espanha, falecia, há algum tempo, uma senhora conhecidíssima, por ser a espôsa do famoso escultor Vitório Macho. Naturalmente preparou-se, na derradeira hora, pela confissão feita com profunda compreensão do ato que realizava.

No dia seguinte o sacerdote levou-lhe o santo Viático e ao perguntar à enferma como passara a noite, respondeu com admirável simplicidade:

— Como Deus é bom. Ontem me deu o perdão dos pecados e Nossa Senhora me concedeu, como gorgeta, passar bem a noite tôda.

Um milhão de Ave Marias — Diversos centros de missões e sobretudo diversos seminários dos países de missões têm aventado a idéia de conseguir muitas e santas vocações pela oração dirigida a Nossa Senhora, sobretudo pela reza do Santo Têrço, constituindo o que eles chamam «fundação sobrenatural».

Si num colégio de 70 alunos aceitam essa fundação, terão rezado no mês 1.500 Ave Marias e em 10 meses 15.000. Os 70 alunos nos dez meses de Colégio terão completado a fundação com **um milhão e cinquenta mil Ave Marias**.

Como são poderosas essas orações afloradas aos lábios de pessoas confiadas na proteção singularíssima de Nossa Mãe Santíssima...

A. P.



- * Onde vistes homens valorosos? Homens em nenhuma parte, crianças na Lacedemonia. — (Diógenes).
- * A gula fez mais vítimas que a espada. — (Salomão).

Lições EVANGÉLICAS

DOMINGA PRIMEIRA DEPOIS DA PÁSCOA

EVANGELHO:

Aparição de Jesús aos Apóstolos

"Naquele tempo, pela tarde daquele dia, que era o primeiro da semana, estavam os discípulos reunidos e tinham fechado as portas com medo dos judeus. Foi quando Jesús apareceu no meio deles e lhes disse: "A paz seja convosco." Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Alegraram-se os discípulos de verem ao Senhor. Disse-lhes Jesús pela segunda vez: "A paz seja convosco. Assim como meu Pai me enviou, também eu vos envio." Depois destas palavras, soprou sobre eles dizendo: "Recebei o Espírito Santo; a quem vós perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados. A quem vós os retiverdes, ser-lhes-ão retidos." Ora, Tomé, um dos doze, chamado o gêmeo, não estava com eles quando veio Jesús. Disseram-lhe pois os outros discípulos: "Vimos o Senhor." Ele, porém lhes respondeu: "Se eu não lhe vir nas mãos a marca dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos, não lhe introduzir a mão no lado, não acreditarei." Passados oito dias, achavam-se os discípulos portas a dentro, e Tomé com eles. Entrou Jesús de portas fechadas, colocou-se no meio deles e disse: "A paz seja convosco." Depois disse a Tomé: "Introduze teu dedo aqui e vê minhas mãos. Vem com tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas descrente, mas crente." "Meu Senhor e meu Deus", exclamou Tomé. Advertiu-lhe Jesús: "Crês, Tomé, porque me viste; bem-aventurados os que não viram e contudo creram." Ainda muitos outros milagres fez Jesús aos olhos dos seus discípulos que não se acham escritos neste livro. Esses, porém, foram escritos para que vós creiais que Jesús é o Cristo, o Filho de Deus, e para que mediante a fé tenhamos a vida em seu nome." (Mat., XX, 19-31.)

A NOITINHA DO DOMINGO DA PÁSCOA. — Se os anjos estavam estarecidos com o terrível deicídio perpetrado no Gólgota, os Apóstolos estavam desorientados e amedrontados. Quais avezinhas tímidas que perderam seus desvelados protetores, assim eram eles. Jesús logo de ressuscitado quis reconduzir essas avezinhas para a paz de seu ninho. Assim, desde a alvorada do dia de sua ressurreição começa já a sua faina de Pastor e de Pai. Alí, aos pés do sepulcro, dá ordem ao Anjo radiante que anuncie às mulheres a sua ressurreição e que a comuniquem a Pedro. Ao depois é ele em pessoa que vai visitar a sua querida Mãe, levando-lhe a alegria de um abraço e transbordando-lhe o seu Coração Imaculado de júbilo e exultação. Alí no jardim é ele que se manifesta ao coração aflito da sua fiel amante, Maria Madalena. Logo leva o consôlo da sua presença física ao seu lídimo representante cá na terra, Pedro. Antes do descambar da tarde, entre-

tem-se ainda com Cléofas e seu companheiro no caminho de Emaus, manifestando-se-lhes ao fim. E à noitinha, alí no aconchego místico do cenáculo, onde os Apóstolos se reuniram, eis que ele entra, trazendo a todos alegria para os corações e paz para a alma: "A paz seja convosco!" Alguns dos discípulos ficam ainda transidos de terror, não acabam de crer o que os seus olhos presenciaram: o Divino Crucificado redivivo! Jesús, para acalmar os seus ânimos, achega-se deles e prossegue: "Vêde as minhas mãos e os meus pés; sou eu mesmo, apalpai e vêde; um espírito não tem carne e osso como vêdes que eu tenho..." E é depois de sentir e apalpar a realidade da ressurreição e contato de Jesús que mais tarde escrevia um destes apóstolos aos cristãos da Ásia menor: "O que foi desde o princípio, o que ouvimos e vimos com os nossos olhos, que contemplamos, o que as nossas mãos apalparam, disto é que vos damos notícia: do Verbo da vida." (1.ª João, I, 1.)

Felizes Apóstolos reunidos naquele cenáculo de amor e de paz! Oh! com que emoções foi celebrada a primeira Páscoa pelos Apóstolos!

NO PRIMEIRO DOMINGO DEPOIS DA PÁSCOA. — Quando Jesús apareceu na tarde de Páscoa aos Apóstolos, no Cenáculo, alí não se achava Tomé. Os Evangelistas não nos revelam o lugar onde ele se achava. Já uns meses antes da morte do Mestre, quando este, no caminho da Peréia, anunciava a sua Paixão aos seus queridos Apóstolos, Tomé exclamava: "Vamos também nós e morramos com ele." Quem inspirou essas palavras a Tomé? Seria heroísmo? Será que transparece nessas palavras um quê de pessimismo ou é um derrotismo de quem se entrega diante de um desastre necessário?... Os fatos posteriores nos autorizam julgar pelo segundo alvitre. Assim, após o ominoso deicídio do Calvário, separa-se ele dos demais discípulos e só uma semana depois é que se encontra com eles. E quando estes lhe anunciavam, cheios de júbilo, "vimos o Senhor!", aflorea nos lábios de Tomé um sorriso sarcástico, como a dizer: não o creio. Sem ligar importância ao que diziam os outros, Tomé, no seu ceticismo desdenhoso afirma com teimosia: "Se eu não lhe vir nas mãos as marcas dos cravos, se não lhe introduzir a mão no lado — não acreditarei!" O Mestre adorável, vendo que se ia tresmalhar uma das ovelhas de seu rebanho, aceita o desafio dessa teimosia e, oito dias depois, aparece aos discípulos saudando-os: "A paz seja convosco!" Sem mais preâmbulos dirigiu-se ao arredio cético: Introduze o teu dedo aqui e vê as minhas mãos; vem com tua mão e mete-a dentro do meu lado e não sejas descrente, mas crente." Tomé, vencido pela realidade, cae de joelhos, confessando: "Meu Senhor e meu Deus!" E pela bondade do Mestre ficou salvo.

PEDRO M. JARUSSI, C. M. F.



1) Marília: Menina Alice Rodrigues; 2) Ituverava: Bôdas de prata de Pedro Rovey e Maria Luiza Rovey, com seus 7 filhos e 1 genro (6 de fevereiro de 1943); 3) Campinas: D. Maria José Ribeiro; 4) Itajubá: Menina Maria Francisca da Silva; 5) Pirajú: Elza Alves Cesar; 6) Marília: Maria José e Maria Cecília Petitto; 7) Marília: Nilvaldo Romão; 8) Itajubá: Menino Antônio Maria Claret Salomon; 9) Marília: Elza Caliman; 10) Baurú: Mercia Leme da Silva.



O Coração de Maria e as aparições de Fátima

UMA VISÃO TERRIFICA

Lemos na história das Aparições de Fátima uma impressionante visão, acompanhada de sensacionais revelações, respeitantes à devoção e Consagração do mundo ao Coração de Maria.

Corria o dia 13 de julho de 1917. No lugar e na hora aprasados para o segundo encontro da celeste Visão com os três venturosos pastorinhos de Fátima...

Após ter-lhes recomendado pela segunda vez, que lá voltassem, sem falta no dia 13 do próximo mês e que recitassem quotidianamente e com devoção o terço do Santo Rosário, fez a celeste Aparição com que, às vistas enlevadas das três criancinhas, se desenrolasse um quadro vivo e terrificante em que se lhes mostrava o inferno...

Um imenso lago de fogo, escuro, profundo e lóbrego. Labaredas rubras e crepitantes a envolvê-lo por toda parte. Incontável multidão de condenados de todas as classes, idades e condições, em contorções, devorados por aquele fogo que não se extingue e atormentados por demônios, em formas e rejeitos os mais espantosos...

Essa visão aterradora chegou de tal forma a impressionar a alma dos pequenos videntes que, consoante o testemunho dos mesmos, a não tê-los confortado a graça divina e se não lhes tivesse dantes assegurado a Santíssima Virgem que os levaria para o céu, teriam morrido de horror e de espanto.

Encerrada essa visão apavorante, disse-lhes, num misto de tristeza e de bondade, a celeste Senhora:

— Acabais de presenciar, meus filhinhos, a tremenda visão do inferno, onde vão precipitar-se as almas dos pecadores. Para salvá-los quer Nosso Senhor que se estabeleça no mundo a devoção a meu Coração Imaculado. Se se fizer o que eu vos dizer, muitas almas se salvarão e haverá paz...

Afim de suavizar-lhes algum tanto a tremenda impressão que a cena do inferno deixara no espírito das atemorizadas crianças, e, querendo outrossim, lhes mostrar a maneira prática de rezar pelos pecadores, Nossa Senhora ensinou-lhes a seguinte oraçãozinha que deviam intercalar nos mistérios do Rosário, após o Gloria Patri:

“Ó meu Jesús, perdoai-nos; livrai-nos do fogo do Inferno e aliviái as almas do Purgatório, principalmente as mais abandonadas”.

E terminou:

Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores. Olhai que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique por elas...

O GRANDE SINAL

E foi visto um grande sinal no céu...

Ao tempo que Nossa Senhora revelava em 1917 aos três pastorinhos o término da grande guerra de 1914, que de fato acabou em 1918, advertia-os logo de que, se o mundo se não emendasse, não decorreria muito tempo e pre-

cisamente no próximo Pontificado — o de Pio XI — arrebentaria outra guerra muito mais terrível ainda, que arruinaria várias nações. E Nossa Senhora dignou-se de lhes manifestar o sinal que havia de preceder à pavorosa catástrofe.

— Quando aparecer, disse-lhes Nossa Senhora, uma noite clara e iluminada por um clarão desconhecido, ficai sabendo que esse é o sinal que Deus vos dá de que está já próximo o castigo do mundo, provocado pelos seus pecados, mediante a guerra, a fome e as perseguições contra a Igreja e o Santo Padre...

Lúcia, a última sobrevivente dos afortunados pastorinhos e hoje Religiosa de Santa Dorotéia, residente no Noviciado de Tuy, na Espanha, julgou reconhecer o sinal de Deus na aurora boreal que, na noite de 24 a 25 de janeiro de 1938, iluminou o céu, tornando-se visível em toda a Europa, fenómeno que os astrónomos qualificaram de estranho e insólito.

Bem convencida a vidente, por esse sinal, de que a guerra mundial estava a deflagrar, fez quanto esteve da sua parte para apressar o cumprimento de quanto se lhe tinha comunicado; logo, porém, foi levada a crer de que não chegara ainda a hora da Providência, ou seja, da misericórdia. Essa guerra segundo a própria vidente confessara, “será horrível, horrível”...

“Para impedir tudo isso, acrescentou Nossa Senhora, eu quereria pedir a Consagração do mundo ao meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados do mês.

Se os meus pedidos forem atendidos, a Rússia se converterá e haverá paz. Do contrário, erros gravíssimos se difundirão por todo o mundo, desencadeando guerras e perseguições contra a Igreja. Os bons serão martirizados e o Santo Padre terá muito a sofrer. Diversas nações serão exterminadas. Mas afinal, meu Coração Imaculado triunfará e será concedida a Humanidade um longo período de paz”.

FLORES DO JARDIM DE FATIMA — Quando chegou o momento de seu irmãozinho Francisco partir para o céu, Jacinta fez-lhe as suas recomendações:

— Dá muitas saudades minhas a Nosso Senhor e a Nossa Senhora e diz-lhes que sofro tudo quanto Eles quizerem, para converter os pecadores e para reparar o Imaculado Coração de Maria.

Jacinta fora, certa feita, interrogada por Lúcia:

— Que vais fazer no céu?

— Vou amar muito a Jesús, o Imaculado Coração de Maria, pedir por ti, pelos pecadores, pelo Santo Padre, pelos meus pais, e irmãos e por todas as pessoas que me tem pedido para pedir por elas.

Programa bellissimo duma alma iluminada! Quer passar o seu céu, amando e fazendo o bem sobre a terra...

Tal e qual outra Santa Terezinha do Menino Jesús...

P. Valentim Armas, C. M. F.

Noticiário CATÓLICO

Contra as más leituras

Em todo o território nacional está se promovendo vigorosa campanha contra as más leituras infantis, corrosivas e deletérias.

É que diversos magazines aproveitam o disfarce da boa apresentação, das capas coloridas, de rotogravuras, de quadros vivos, para inculcar o veneno nas almas das crianças que, incautas e inconscientes, o bebem intoxicando a sua inocência.

Surgem contra esse crime as vozes de Pernambuco, Ceará, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e todos vêm pedir o que as Mães de família de Belo Horizonte pediram ao Sr. Secretário da Educação, daquele grande Estado: "como medida de caráter educativo, vedar a entrada, nos estabelecimentos de ensino do Estado, das seguintes publicações: Suplemento Juvenil; Mirim; Globinho; Globo Juvenil; Gibi; Guri; "X-9" e outras congêneres.

Não basta, porém, que deixem de entrar nos centros educativos semelhantes revistas e publicações. É mister que não entrem em casa, que os pais se compenetrem de sua obrigação e não consintam nas mãos de seus filhos a revista inconveniente, anti-cristã e perniciosa.

Presente ao Santo Padre

O Ministro da Instrução Pública da Espanha presenteou ao Papa um volume ricamente encadernado, composto por dizeres, frases e artigos de escritores, filósofos e historiados espanhóis. Tirou-se desse livro uma edição de 3.000 exemplares numerados. O primeiro, com riquíssima capa branca, recebeu-o o Papa Pio XII.

Cruz de guerra

A Irmã Saint Frederic, do convento azul de Castres, foi condecorada com a Cruz de Guerra e citada por ato heróico, depois de receber ferimentos graves em serviço ativo. A religiosa encontrava-se cuidando dos feridos, na retirada do exército francês quando foi atingida por estilhaços num dos bombardeios.

Conselho notável

O dr. Hu H. Kung, fez um apelo aos compatriotas chineses, para abraçarem o catolicismo, como meio único de aperfeiçoar os princípios de Confúcio.

"O confucionismo — disse num banquete oficial — propõe-se como um sistema ético, não como uma religião. No estudo que fiz das religiões, encontrei que Deus é Pai celestial e amoroso, por isso abracei o catolicismo. As massas confucionistas deveriam abraçar também a doutrina católica, para aperfeiçoarem os princípios de Confúcio".

Quem sabe si a hora de Deus está perto para a conversão dos 360 milhões de confucionistas...

O 25.º aniversário

da morte de José Toniolo, professor da Universidade do Sagrado Coração de Milão, cuja causa de beatificação foi introduzida, veio agigantar o vulto daquele moço que esperamos ver nos altares.

Em José Toniolo destacava-se a unidade espiritual de sua vida, servindo-se da ciência para servir à Fé, cultivando os estudos como meio de apostolado.

"Na sua vida — disse um dos oradores da sessão do Ateneu católico de Milão — há um pensamento só, uma unidade perfeita, totalmente harmoniosa: nela a Ciência é caminho para a Fé, a ação é oração, o exercício da profissão é prática da vida cristã".

Luminoso exemplo para os nossos dias, especialmente para a mocidade universitária católica.

Progressos missionários na China

O P. Frei João Batista Kao fez interessantes declarações sobre os progressos crescentes do catolicismo na China.

"As missões católicas cresceram a olhos vistos nestes quarenta anos, por motivo do auxílio dos católicos de todo o mundo. Nos começos deste século havia na China apenas 500.000 católicos. Hoje são 3.500.000. Os sacerdotes chegam agora a 2.000. Os missionários eram antes 700 e agora passam de 3.000. É mister contar também neste movimento espiritual 1.000.000 de neófitos que se preparam para receber o santo batismo. Conta a China com 2.000 sacerdotes chineses, 15 seminários maiores e 120 menores, cuidando ao tudo de 7.000 seminaristas. Os Bispos são 100, deles 25 da mesma China. As missões são 135".

49 anos em Alaska

Mons. Joseph R. Crimond, S. J. é o decano dos Bispos norte-americanos. Entrou já nos 84 anos de vida. Grande parte dessa vida incansável passou-a Mons. Crimond em Alasca, "a missão mais difícil do mundo", segundo a declaração do Papa Pio XI.

Já inteirou os 49 anos de missionário. Ninguém lhe dava tantos anos de vida, pois ainda seminarista os médicos lhe prognosticaram apenas um mês de vida, por motivo da pertinaz anemia que lhe minava a saúde.

Entretanto, naquela circunstância, visitara São João Bosco o seminário, e o jovem doente ajudou-o na Missa. No fim lhe disse:

— D. Bosco, Deus lhe concede quanto pede. Por que não reza por mim para dedicar-me às Missões?

— Com sumo prazer — lhe disse o santo — Deus atenderá seu desejo e será missionário. Todos os dias lembrarei deste pedido, na minha ação de graça depois da santa Missa.

E aí está ainda com vida o enfermo desenganado dos médicos e salvo pelas orações de São João Bosco.

O TEMPO

GERALMENTE succede que nós não consideramos devidamente a grande dívida que é o tempo. No entanto, o tempo é para nós de tal importância, que só na eternidade poderemos aquilatar o seu verdadeiro valor. Para tudo o que fazemos faz-se mister o tempo.

A vida é curta e o seu curso veloz — avisa a Sagrada Escritura. Vemos cotidianamente a confirmação de tão salutar verdade. Nós mesmos a sentimos. Quando estamos sobrecarregados, doentes ou oprimidos por qualquer angústia, parece-nos que o tempo se arrasta numa languidez infinita. Mas quando gozamos de saúde e de momentos de felicidade, o tempo voa... E nós reclamamos, sem considerar que esta rapidez em que o tempo foge, constitue para nós um benefício. Pois se o tempo não corresse, nunca sairíamos dos instantes de aflição e tristeza para chegarmos ao gozo do tempo feliz! Como tudo nos aparece claro se pensássemos direito!

É suma arte saber aproveitar o tempo. Há tantos momentos livres que se podem preencher condignamente e com proveito! E é tanto mais difícil saber-se aproveitar o tempo, quanto é ardorosa nos tempos a sede de prazeres, a cupidez de riquezas. Logo ao se acordar (e em que hora!... O sol já campeia...), já se pensa em diversão, prazeres, etc.

Uma das distrações mais atraentes e na qual mais se esbanja o precioso dom do tempo, é o rádio! Graças à facilidade de aquisição, cada moradia, por mais pobre que seja, dispõe de um, que berra o dia inteiro, comendo tempo, impacientando os que gostam do silêncio e perturbando impertinentemente os vizinhos, quando estes não fazem côro ao berreiro!... Há famílias onde desde a manhã o rádio começa a gritar num vozerio sem fim. E que repertório! O mais frívolo! Só canções de carnaval, coisas banais, que só têm de característico a facilidade com que fazem as cabeças de vento perderem o tempo, o precioso tempo que rende tanto quando bem empregado! E o trabalho de casa, quem faz? Tudo vai caindo na desordem!

E que se dizer do jogo, cujos perigos e perdas foram magistralmente expostas na valente Carta Pastoral dos Bispos da Província Eclesiástica de São Paulo?

E quantas horas do dia consagramos a Deus? Quantas devemos consagrar? Não uma, nem duas deveríamos dedicar a Deus, mas tô-

das as 24 horas que integram a duração de um dia. Pela boa intenção feita na oração da manhã, ou na assistência da santa missa, devemos oferecer a Deus todos os minutos do nosso dia, todos os nossos suores, tôdas as nossas labutas, tôdas as nossas solitudes e, enfim, tôdas as ações do dia. E isso cada novo dia, para não nos privarmos das bênçãos celestes nos nossos empreendimentos. E assim santificaremos mesmo as horas de divertimento sadio, necessárias às vezes para recuperarmos as forças distendidas em longas labutas.

Lembremo-nos sempre de bem aproveitar o nosso tempo!

E. OLIVEIRA LIMA, S. D. S.

NOSSOS DEFUNTOS

SR. ALBERTO SCHEER

Confortado com os últimos sacramentos da Santa Igreja, faleceu no dia 7 de abril último, em São José dos Campos, onde se achava em tratamento, o sr. Alberto Scheer, Chefe de Secção da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, filho do sr. Francisco Scheer e de d. Maria Scheer. Deixa além da mãe, dois irmãos e viúva a sra. d. Iolanda Canever Scheer. Seus restos mortais foi, por especial obséquio da Companhia onde era funcionário, conduzido para Rio Claro, donde era filho natural, sendo ali sepultado. Sua morte foi por todos sentida, pois o falecido além de ser muito querido contava apenas 39 anos de idade.

O Sr. Alberto Scheer era con-cunhado de nosso companheiro, sr. José de Camargo.

À família, enlutada com sua morte prematura, enviamos nossos sentidos pêsames.

FALECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR,
em:

SÃO PAULO — Sr. Paulo José Santos. — Sr. Lourenço dos Passos. — Benedita A. L. Pedroso. — Sr. João B. Pereira.

SANTOS — D. Maria do C. Freitas.

BAGÉ — Sr. Gregório Gonzalez O. — D. Matilde Silva A. — D. Eulália Oliveira. — Sr. Domingos Suma. — D. Candida Jacinta C. — D. Gabriela Forster C.

POÇOS DE CALDAS — Srta. Maria José Conhedo — D. Maria Tavares da Serra. — D. Maria Rosa Deceglio.

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL — Rvmo. Mons. José Mendes, virtuoso sacerdote, figura de destaque do clero brasileiro, que edificou seu povo durante os vários anos de Vigário. — D. Orinda Mendes França.

AMPARO — Sr. Benedito Guedes.

UBERABA — D. Auristela M. Fontes.

ARIRANHA — D. Olga Meloni.

As exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames, Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que têm direito.



* **O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA** assinou um decreto-lei, transferindo gratuitamente às Faculdades Católicas, com sede no Distrito Federal, seis lotes de terrenos. A transferência foi feita com o objetivo de auxiliar a realização dos fins dessas faculdades, que são: fundar, manter, administrar e dirigir os estabelecimentos de ensino superior e as instituições culturais que hão de integrar a "Universidade Católica do Rio de Janeiro".

* **EM OUTUBRO DO ANO PASSADO**, os governos do Brasil e dos Estados Unidos da América, tendo como plenipotenciário os Srs. Ministro Osvaldo Aranha e o Embaixador Jefferson Caffery, firmaram um acôrdo pelo qual o governo americano assumiu o compromisso de comprar, da safra 1942-1943, de cacau, 1.300.000 sacas desse produto e transportá-las na medida do possível. Encerrada a safra, podemos informar que o governo dos Estados Unidos da América já comprou 1.240.000 sacas, restando apenas a colocação de 60.000 sacas. Do total apurado já foram embarcadas 900.000 sacas, o que mostra a melhoria experimentada na questão da navegação. Havendo sido estimada em 2.000.000 de sacas a safra referida, e tendo outros mercados importado cerca de 300.000 e o mercado interno consumido também 300.000, restam em mãos dos produtores 100.000 sacas. O socorro prestado à lavoura cacauzeira pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos da América, e os magníficos resultados obtidos, mostram o empenho do Presidente Getúlio Vargas, secundado pelos Ministros Osvaldo Aranha e Souza Costa, em amparar, com a colaboração do governo americano, as classes produtoras do país na atual e difícil situação.

* **O ENG. DUQUE ESTRADA**, declarou que a Prefeitura do Distrito Federal está construindo 2.000 casas proletárias que abrigarão com relativo conforto e higiene, de 8 a 10 mil pessoas.

Acrescentou que a Prefeitura está utilizando, pela primeira vez, em seus serviços, materiais de demolições que representa uma medida inteligente, do maior alcance econômico.

* **COM O FALECIMENTO** do Sr. Acácio Nogueira, vagou-se a pasta da Segurança Pública do Estado de São Paulo. Cargo de singular relevo nos quadros administrativos do Estado, principalmente em face da guerra, procurou o Sr. Fernando Costa preencher o posto por intermédio de uma personalidade que, pelo seu passado e pela sua experiência, pudesse manter o Estado, do ponto-de-vista da segurança pública, no mesmo clima de paz e tranquilidade que o Sr. Acácio Nogueira conseguira criar em São Paulo, desde que assumiu a direção dos negócios daquela pasta.

Foram convidados para exercer os cargos de secretário da Segurança Pública e da Fazenda, respectivamente, os Srs. Coriolano de Góis Filho e Francisco D'Áuria.

* **O GENERAL WOLMER AUGUSTO DA SILVEIRA**, Chefe da Comissão Brasileira de Construção da ponte internacional sobre o rio Uruguai, ligando o Brasil à Argentina, falando a um vespertino, disse que as obras estão bastante adiantadas, tanto da margem brasileira como da margem argentina. Os trabalhos estão progredindo sincronicamente. Os trabalhos do lado brasileiro já avançaram cerca de 400 metros, sobre o rio, estando já concluída a ponte de serviço. Informou que a baixa do rio tem facilitado os trabalhos, mas, a falta de cimento está retardando a concretagem das fundações já preparadas.

* **O GENERAL AMARO SOARES BITTENCOURT**, Diretor de Engenharia do Exército, aprovou os projetos da rodovia São Paulo-Cuiabá, referente ao trecho entre os quilômetros 0 a 30, assim como os respectivos orçamentos. O General Amaro Bittencourt autorizou a execução do trabalho com os recursos postos à disposição da Comissão de Estudos da referida rodovia.

* **O "DIÁRIO OFICIAL"**, publica o decreto-lei n.º 5.388, de 12 do corrente, que atualiza as disposições da lei de organização nos quadros de efetivos do Exército ativo, contidas no decreto-lei n.º 556, de 12-7-38, o qual fica assim revogado: suprime as disposições da dita lei, relativas aos elementos orgânicos da Aeronáutica; estabelece a divisão territorial militar do país e fixa a composição do pessoal do Exército ativo.

O território nacional, de acôrdo com o que dispõe o artigo 5.º da lei de organização do Exército, é dividido em dez Regiões Militares, assim constituídas: 1.ª R. M. — Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro; 2.ª R. M. — São Paulo; 3.ª R. M. — Rio Grande do Sul; 4.ª R. M. — Minas, Espírito Santo e Goiás; 5.ª R. M. — Paraná e Santa Catarina; 6.ª R. M. — Baía e Sergipe; 7.ª R. M. — Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte; 8.ª R. M. — Pará, Amazonas e Acre; 9.ª R. M. — Mato Grosso e 10.ª R. M. — Ceará, Piauí e Maranhão, cujas sedes serão respectivamente nas cidades: Capital Federal, São Paulo, Porto Alegre, Juiz de Fora, Curitiba, São Salvador, Recife, Belém, Campo Grande e Fortaleza.

Com exceção da 5.ª, 8.ª e 10.ª R. M., que serão comandadas por general de brigada, as demais o serão por generais de divisão.

* **A PROPÓSITO DO DECRETO** recentemente assinado pelo Presidente da República, modificando a composição de metais na cunhagem das moedas brasileiras, um vespertino da Capital Federal ouviu a palavra do Sr. Caio de Souza, Diretor da Casa da Moeda, tendo o mesmo informando que essa medida do governo tem por objetivo evitar o consumo do cupro-níquel, que não mais existe, em face das dificuldades resultantes da guerra. A cunhagem será feita em bronze, alumínio, cobre e zinco ficando as moedas, de um modo geral, com a mesma cor. Essa medida continuará em vigor enquanto perdurar o estado de guerra.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (5)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

Desde aquele momento, Violeta, já desde agora a chamaremos com este lindo nome, Violeta ficou instalada no belo palacete de Mr. Maurice Maurois e da doutora Gloriette de la Palme, advogada e deputada ao Parlamento nacional. Destinaram-lhe uma habitação preciosa, contígua ao quarto das crianças; tinha duas partes: a primeira era uma sala capaz, com linda biblioteca, cheia de livros, infelizmente pouco ou nada recomendáveis para educar crianças. Os livros que não eram positivamente maus e ímpios, eram romances sentimentalóides e de pura fantasia, que apenas poderiam servir de passatempo e para fomentar a desmedida afeição a sensiblerias superficiais e de nenhum proveito. Para prova de que nenhum critério tinha presidido a formação daquela biblioteca, nem todos os livros eram maus. Entre tanta folhagem inútil, também havia algum livro bom. A "Imitação de Cristo" ali estava em preciosa encadernação, completamente nova e sem uso algum; prova de que... os livros usados eram os outros. Mais tarde, lhe disse um dia a senhora que aquele livro "era sério demais"... Ali estava também "A vida de Jesús", não lembro se por Papini, e ao lado, talvez por levar o mesmo título, "A vida de Jesús", por Renan. Algum dia, mais adiante, nossa Violeta faria um auto de fé com a maior parte daqueles livros e poria um pouquinho de seu cheiro de "violeta". Isso para que eles não contaminassem as inocentes alminhas de seus discípulos. Além dos livros, havia também grande quantidade de brinquedos: trenzinhos mecânicos e de corda, bolas de football para o menino e uma verdadeira coleção de bonecas para a menina. Ali seria a aula e sala de recreios em tempos de chuva, porque nos dias bons, deveriam tomar muito sol, muita luz e muito ar perfumado no jardim.

Uma discreta porta dava comunicação com o quarto propriamente dito de Violeta. Nesse quarto, ela seria rainha absoluta e as suas paredes seriam mudas testemunhas

de muitos atos de virtude por ela praticados ocultamente.

Aquele dia passou-se sem maior inovação para a família. A nova filha teria a seu cuidado a instrução e educação das crianças e também como a superintendência dos outros empregados, como jardineiro, cozinheira etc. Ela seria como a governanta da casa, sobre tudo nas ausências dos patrões.

CAPÍTULO III

A ingênua e inocente Violeta, nem por um momento teve a suspeita de que a doutora iria ser testemunha irreverente e curiosa de tôdas suas ações íntimas e ocultas. Embora vivia habitualmente na presença de Deus e cuidava por isso de jamais permitir-se estando só o que não lhe seria lícito praticar diante de todo o mundo, nem por isso teria se conformado em ser curiosamente observada. A doutora era muito engenhosa e como sua sala de trabalho ficava afastada do quarto de Violeta, colocou no quarto desta um microfone muito bem disfarçado atrás de uma consola, cujo fio condutor transmitiria ocultamente e com tôda fidelidade ao seu ouvido, até as palpitações de sua nova filha. Como isto ainda não satisfazia sua feminil curiosidade, fêz também uma pequena janela em lugar impossível de ser descoberto, desde a qual poderia observar e não ser observada. Não conto isto com a segunda intenção de aprovar tais indústrias, inventadas para pábulo da curiosidade, isso absolutamente não. Mas a doutora pretendia justificá-las com vários pretextos. Era dona de casa e tinha direito de observar a conduta de seus empregados. Mas adiantando um pouquinho os sucessos, digamos que ela foi observar coisas que no princípio não entenderia; porém que mais adiante a levariam a querer imensamente e venerar aquela santa criatura, que como um dom do céu tinha entrado em sua casa.

Já aquela primeira noite começou a sua espionagem. Seriam dez horas e tanto, quando seu amigo, o microfone, começou a transmitir-lhe fielmente estas palavras: "Meu Deus! eu vos dou graças porque tiveste piedade desta pobre orfã. Fazei que eu saiba corresponder ao carinho com que os donos desta casa me receberam e acolheram.

(Continua)

MAI

MINI



(É proibida a reprodução desta página)

A aventura do Totó

Totó vivia muito triste. Então aquilo era vida? Passar o dia inteirinho preso pela corrente, enquanto os cachorros da vizinhança, andavam livres e felizes?!

Não! Ele também queria viver como os outros! Ter um pouco de liberdade afinal!...

Estava enfasiado de ser um prisioneiro! É verdade que ele não passava mal. Tinha uma casa confortável, e um bom passadio. Todos os dias a cozinheira lhe trazia um pedaço de carne, e as crianças lhe faziam agrados...

Mas ele queria uma outra vida.

Queria ser livre. Nada mais!

...E um belo dia, o senhor Totó, aproveitando-se da distração do seu dono, fugiu!

Fugiu muito ligeiro para que o não apanhassem, e viu-se de repente na rua.

Como era bonita a rua, com aquela porção de automóveis e bondes...

E quanta gente! Homens, mulheres, crianças...

Totó estava tão alegre, que se poz a latir, assustando sem querer um grupo de escolares que passava.

— Passa! gritou um.

— Sai "vira-lata"!... resmungou outro.

Totó achou aquilo esquisito.

Então não compreendiam que ele estava alegre e se sentia feliz?

Calou-se então, olhando-os com seus olhos meigos. Depois, se afastou, pensando:

— Meninos máus!

E foi se embora.

Andou muito tempo, olhando tudo, farejando tudo...

Quando sentiu fome, entrou na primeira porta aberta que encontrou.

— Preciso almoçar! E sem nenhuma cerimônia se apresentou...

Porém, o resultado foi desastroso! Em vez do almoço, recebeu umas boas palmadas, e se encontrou de novo no meio da rua...

Mas a fome era muita e o pobre do Totó, repetiu a façanha, com a mesma pouca sorte.

— Por que me tratam assim? pensava admirado.

E pela primeira vez, ele teve saudade da sua casa. Lembrou-se do pedaço de carne que a cozinheira lhe trazia... Pensou no seu dono, um menino sardento que sempre o acariciava dizendo:

— Como eu te quero bem Totó!

Pensou em tudo isso, mas como era cabeçudo, continuou seu caminho.

O sol estava muito forte e o cachorrinho,

não tendo o que comer, nem encontrando água para matar a sede, resolveu dormir.

Aboletou-se no primeiro canto que encontrou. Mas até de lá, o enxotaram sem dó!

Então Totó, tomou juízo, e resolveu voltar para casa.

Felizmente encontrou o portão aberto e entrou. Mas tão envergonhado estava que não tinha coragem de olhar para o seu dono que o recebia com alegria, exclamando sem parar:

— Onde estivesse, meu Totó? Andei a manhã inteira à tua procura!

Totó se sentia humilhado.

Esperava receber pancada, e era assim que o seu dono o acolhia de novo?!

O menino sardento, o encheu de carícias, trouxe água limpinha para beber, um bom pedaço de carne, e um prato de mingau...

Totó voltou a ser o cachorrinho que passava os dias inteiros preso no quintal. Mas nunca mais invejou a sorte dos outros cachorros da vizinhança.

...Vocês não acham que ele tinha toda a razão?

Regina Melilo de Souza

Leia e ...
SORRIA

MEDICINA OPORTUNA

Samuel era homem doente, mas avesso aos remédios. Sua esposa, porém, conseguiu que ele fosse a um médico, a um bom médico, cuja reputação pairava nos galarins da fama. O clínico receitou-lhe um preparado farmacêutico muito em voga. Entretanto, nada adiantou a receita, porque Samuel entendeu que ir ao médico, para lhe receitar um remédio que nos anúncios nos jornais já havia muito vinha indicado, era o mesmo que não ir ao médico...

Dias depois, porém, Samuel encontrou o mesmo clínico num restaurante, e ele lhe perguntou:

— Então, tem-se dado bem com o remédio que lhe receitei?

— Ora, doutor, (respondeu o Samuel, meio contrafeito) ainda não o tomei... Não tive oportunidade de comprá-lo...

— Pois trate de comprá-lo quanto antes, porque será capaz de não lhe fazer mais o mesmo efeito.

— Por que doutor?!

— Porque é capaz de passar da moda!...

Pias para água benta?

SÓ AUTOMÁTICAS
"HIGIÊNICAS"
Patente DEP. N.º 29.379

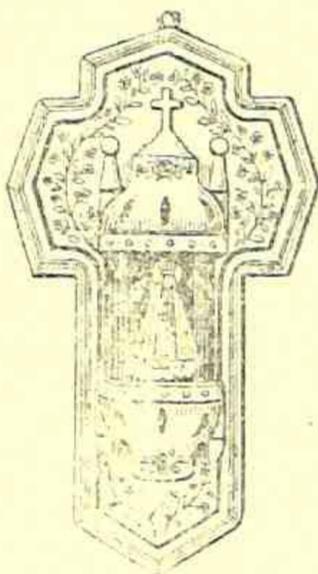
Uma novidade para os católicos, apresentada pela Metalúrgica N.ª S.ª Aparecida. Já está em uso em várias centenas de Igrejas, inclusive diversas Catedrais.

Para Igrejas
Tamanho 26 x 41
Capacidade para 2 litros
Cr. \$110,00; 180,00 e 460,00

Para Colégios, Capelas, Casas de Famílias, etc.
Conforme clichê, Cr. \$20,00

Imagens
de
metal

Eletrifi-
cação
de
sinos



Os pedidos poderão ser dirigidos diretamente à Fábrica ou em qualquer boa casa do ramo desta Capital.

Fabricação exclusiva da
Metalúrgica N.ª S.ª Aparecida
de

Antônio Estevam da Silva
Praça N.ª S.ª da Penha, 82
SÃO PAULO

Transferência de assinaturas

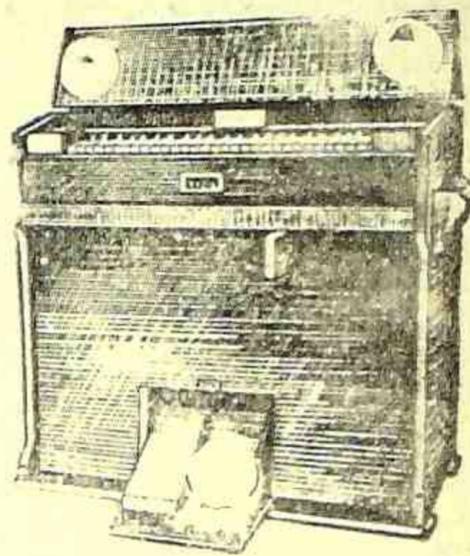
Pedimos aos srs. assinantes da «AVE MARIA» que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, bem assim como aos que nos enviarem cartas registradas com valor declarado ou vale postal, o obséquio de nos mandar, com toda clareza, as seguintes informações:

1) nome por estenso; 2) o antigo endereço; 3) o novo endereço para onde a revista deve ser enviada.

Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solos, grandes coros, conjuntos sinfônicos e organistas da basílica de São Pedro.

Harmoniuns e Pianos
Métodos e Músicas com descontos especiais para colégios.
Vendas com facilidade de pagamento. Peçam catalogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.
IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCÉPTA
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O delicioso
creme de
cereal

ARROZINA
Cria os bebês
robustos

ARROZINA
Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA
Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —